

BLOGS DE EDUCADORES: POSSÍVEIS VEÍCULOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

Sonia Regina Mendes dos Santos – UERJ/FEBF

Maria Cristina de Oliveira Silveira – UERJ/FEBF

Introdução

O presente artigo traz à tona as principais questões levantadas em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com elementos quantitativos utilizados a título de ilustração, onde se procedeu a uma discussão sobre os dados levantados. Foram feitas observações e acompanhamento de 31 blogs, pertencentes a 26 professores que atuam na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior. Também foram realizadas entrevistas pessoalmente, por e-mail, por bate-papo do Gmail e do Skype e através da rede social Facebook.

Visitando vários blogs na internet, questionou-se quais seriam os interesses de professores para usar esta ferramenta como forma de contato com outros, dentre tantas outras da internet? Seriam eles atraídos pela facilidade que o blog oferece de manter contato com outros professores, de forma atemporal, virtual e em rede? Estariam movidos pela oportunidade de ultrapassar os limites do grupo de amigos, buscando e transmitindo conhecimentos, em uma espécie de rede de formação continuada que não está associada a uma formação mais tradicional com definição de tempo e espaço, associada a instancias de formação institucionalizada?

Será que para os professores blogueiros prevalece também a lógica da reparação da formação formal dos professores, ou seja, eles fornecem nos blogs conhecimentos que julgam necessários para que os professores tenham uma boa prática docente, colaborando assim com a formação dos outros, reparando a falta de saberes que a formação inicial não ofereceu aos professores?

O objetivo era saber como os professores blogueiros concebem a educação, a profissão docente e o que os moveria para criarem e manterem blogs destinados a outros professores? Haveria uma intencionalidade de partilhar os dilemas da própria formação ou da ação docente e assim “formar” outros professores? De que forma eles atuam como formadores de outros professores?

Existem aspectos nos blogs que apontam para a colaboração e a aprendizagem mútua entre os professores blogueiros e seus seguidores/frequentadores? É possível afirmar que os blogs possibilitam a interação entre esses professores, modificando a prática de ambos?

Que características os blogs apresentam que permitem classificá-los de acordo com os principais modelos de formação continuada de professores?

Mesmo com tantos blogs na internet e tantos outros sendo criados a cada dia, poucas pesquisas nessa área são realizadas para que se compreenda de que maneira os educadores se apropriam dessa ferramenta, enquanto profissional docente, interagindo com outros, pretendendo (ou não) interferir em suas práticas pedagógicas.

A pesquisa intenciona preencher esta lacuna, contribuindo para a compreensão dos aspectos relacionados aos interesses de professores na construção de blogs destinados a outros professores e como as interações entre eles favorecem a troca de saberes e a consequente formação continuada de ambos. Compreender essas questões e refletir sobre elas pode favorecer uma oferta de formação que vá de encontro aos anseios desses educadores e suas novas necessidades impostas pela evolução das tecnologias e dos usos que vão se fazendo delas e até mesmo dos novos modos de interagir dentro da escola e nos espaços não formais de aprendizagem.

A partir dos dados coletados, buscou-se discutir as perspectivas para a formação de professores presentes nos blogs criados por professores, identificando a concepção que têm a respeito da profissão docente. Os blogs foram caracterizados e classificados, tendo como referência os tipos de postagens e as interações com outros professores.

Novas tecnologias e formação continuada

Estamos imersos em uma sociedade onde há muito os processos manuais foram substituídos pela automação, em uma crescente e galopante ascensão das tecnologias, que, se por um lado facilitam a vida da humanidade, sendo criadas, recriadas e reformuladas para melhor atender suas necessidades e demandas, das mais úteis às mais fúteis; por outro são desencadeadoras das maiores mudanças nos modos como as pessoas fazem quase tudo atualmente, tornando a sociedade atual, de certa forma, dependente de seus aparatos tecnológicos. Quem nasce (nativo digital¹) ou se acostumou com a dinâmica desse mundo tecnológico (imigrante digital²), sente-se desconfortável na ausência ou impossibilidade de usufruir deles em sua plenitude.

¹ Segundo John Palfrey e Urs Gasser (2011) nativos digitais são as pessoas nascidas após os anos de 1980, quando as tecnologias digitais chegaram *on line*.

² Para os mesmos autores, pessoas nascidas antes dos anos de 1980 e que lidam com os aparatos tecnológicos modernos são imigrantes digitais, pois tiveram que reconfigurar certas vivências do cotidiano.

Todas as formas de interações humanas foram afetadas pelo uso que se faz das tecnologias que permeiam o cotidiano nosso de cada dia!

Quase tudo foi informatizado! Das transações financeiras mais simples, em um mercadinho na esquina de nossa casa, à comunicação com os familiares, tudo foi digitalizado. E a escola não tem como se manter refratária aos aparatos tecnológicos que nos afrontam no dia a dia. Dessa forma, também o modo como ensinamos e aprendemos, ou ainda, como achamos que devemos ensinar e que o outro deve e pode aprender, sofreram fortes modificações.

O modo como os professores se apropriam dos meios tecnológicos para tornar as aulas mais atraentes e o aprendizado menos árido tem a ver não apenas com a formação profissional do professor, mas também com sua autonomia pessoal para buscar além do que lhe é apresentado nas formações, sejam iniciais ou continuadas e também na própria necessidade de interação com outras pessoas, professores ou não, e também com sua disponibilidade, interesse e curiosidade diante da vida.

Se por um lado a formação inicial dos professores – aqui compreendida como a que é oferecida nos cursos de formação de professores de nível médio ou nas licenciaturas em nível superior – não os capacita para o uso adequado das tecnologias disponíveis no trabalho docente, de modo a aperfeiçoar seu uso pedagógico, uma vez que isto não consta nos currículos dos cursos de formação de professores nem de pedagogia; tampouco os auxilia a aprender a utilizar o que de mais moderno chega ao mercado e em pouco tempo adentra os muros das escolas, de maneira licenciosa ou não. Quando muito, as instituições oferecem como atividade extracurricular, oficina ou encontro de formação onde essas e outras questões que não são abarcadas pelo currículo são trabalhadas “*en passant*”. Dessa forma,

a formação profissional de professores não tem conseguido responder com eficácia à democratização do acesso à escola e ao consequente direito que os alunos têm a serem bem-sucedidos na sua escolaridade. (FORMOSINHO, 2009, p. 119)

No Brasil a formação continuada está associada a uma formação mais diretiva, associada a agências de formação que se estruturam para a elaboração de propostas de formação, com definição de tempo e espaço. Já nos blogs, este espaço virtual, livre de “obrigações” em relação a propostas governamentais ou institucionais (cada um socializa aquilo que julga ser importante para a formação profissional dos docentes), atemporal (o conhecimento está lá e cada um se apropria dele quando quiser), há a

possibilidade de que cada pessoa possa ser autônoma em relação a sua formação, podendo ter ou não seus saberes valorizados.

García (1999, p.21) afirma que uma ação de formação "corresponde a um conjunto de condutas, de interações entre formadores e formandos que pode ter múltiplas finalidades explícitas ou não, e em relação às quais existe uma intencionalidade de mudança".

As formações continuadas, por sua vez, possuem um caráter muito específico e geralmente são relacionadas à prática em si só, fazendo com que os professores procurem essa formação como “consumidor” de uma prática de sucesso ou passível de sucesso, como uma receita que já foi testada e que basta repetir para se alcançar êxito.

Em grande medida estas iniciativas de formação contínua levadas a efeito pelas diversas entidades assumem o caráter de “reciclagem” ou “atualização” dos professores, assentam no voluntariado, têm um caráter pontual e de curta duração e realizam-se, frequentemente, na forma de “jornada pedagógica” no início do ano lectivo” (FORMOSINHO & MACHADO, 2009, p. 148).

De forma a esclarecer o sentido atribuído à formação continuada nesse trabalho, valeu-se das contribuições de Imbérnon. Segundo este autor

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo educacional. (IMBERNÓN, 2010, P.115)

Vale acrescentar também a posição de Alarcão, que afirma que essa formação deve ser “uma formação que transforme a experiência profissional adquirida e valorize a reflexão formativa e a investigação conjunta em contexto de trabalho” (ALARCÃO 1998, p.118).

Já Ferreira (2009) propõe que a formação continuada de professores seja ministrada nos parâmetros da educação de adultos, levando-se em consideração as experiências pessoais e profissionais dos professores no desenvolvimento do processo de seu aprimoramento profissional, como também as angústias, dúvidas e ansiedades próprias da profissão. Sendo todos adultos e profissionais em exercícios, têm plena consciência das mazelas que os afeta de maneira muito próxima e semelhante. Compartilhando e trocando as experiências do trabalho docente podem, assim, aprender a lidar com o estresse pertinente ao espaço da sala de aula, tirando proveito das

experiências compartilhadas, o que lhes será útil em novas situações, quando poderão “acessar” esse novo conhecimento adquirido no compartilhamento para reagir às novas demandas.

Apesar de se tratar de um campo de formação profissional de adultos, a formação continuada tem-se desenvolvido, predominantemente, à imagem do “molde escolar” e com influências das lógicas de racionalização das reformas educativas, contrariando os princípios participativos, democráticos e emancipatórios que caracterizam a educação de adultos. (FERREIRA, 2011, p. 110)

Segundo Ferreira, mais importante que as produções escritas dos cursistas, demonstrada na elaboração de projetos e de relatórios é a troca entre os pares e as reflexões sobre as práticas, que podem gerar processos autônomos de mudanças efetivas no trabalho docente.

Essa troca entre profissionais que atuam em ambientes perecidos e com grupos similares permitiria, inclusive, aproximar o professor dos aparatos tecnológicos disponíveis e já utilizados por eles ou por alguns deles, como possível ferramenta para o trabalho pedagógico, como as redes sociais, os chats, os blogs, entre outros. Discutindo a problemática do uso das tecnologias na prática pedagógica, Karsenti (2008) afirma que “as tecnologias são geralmente apresentadas como uma especialidade e não como um instrumento de aplicação geral na didática e na pedagogia.” (p.183)

Como já dissemos, as mudanças tecnológicas estão aí e não é mais possível à escola fingir não vê-las ou querer ignorá-las, tampouco mantê-las longe da sala de aula. Porém, o ideal seria integrar o aprendizado do uso das tecnologias ao aprendizado da função docente, pois

[...] as competências *tecnopedagógicas* são competências transversais que deveriam ser construídas pelos futuros docentes no conjunto de suas atividades de aprendizagem, e não em um único curso sobre as tecnologias. (TARDIF e LESSARD, 2008, p.183. *italico no original*).

Indo na direção das mudanças que essas tecnologias impõem de certa forma ao trabalho docente, alguns professores utilizam os blogs, que podem possibilitar a comunicação instantânea e interativa (o que nem sempre acontece) com seus pares, em um espaço colaborativo e democrático, porém sobre o qual se tem certo nível de “controle”, onde divulgam suas atividades exitosas em sala de aula, expõem materiais didáticos diversos, oferecem uma infinidade de textos teóricos e de cunho acadêmico a quem queira deles desfrutar, e ainda monitoram e incrementam a aprendizagem de seus

alunos. Muitos outros educadores “seguem” ou apenas visitam esses blogs, “consumindo” os materiais que neles são disponibilizados, entrando nessa roda viva de informações e materiais pedagógicos que circulam pela internet.

Dados da pesquisa

Cada blogueiro recebeu um número para identificar a si e a seu blog e uma letra acompanhando o número quando possuir mais de um blog e todas as imagens utilizadas tiveram qualquer identificação removida, preservando assim a identidade dos participantes. Ao utilizar fragmentos dos textos dos entrevistados, transcrevemos da forma como foi enviado, sem correção ou “ajuste”.

Dos 26 entrevistados, 07 são homens e 19 são mulheres. Especulamos que esse maior número de mulheres entre os autores de blogs tenha relação com o fato de o magistério hoje ser majoritariamente uma carreira feminina.

Quanto à formação profissional dos entrevistados 01 está concluindo graduação em Pedagogia, 12 são formados em Pedagogia, 02 são formados em Física, 03 em História, 01 em Matemática e 01 em Biologia, 01 em Química, 02 em Designer, 02 em Jornalismo e 01 em Letras. Quase metade dos entrevistados possui algum tipo de pós-graduação relacionada às tecnologias, tendo 07 deles cursado especialização, 01 cursado mestrado e 02 deles cursado doutorado. A pesquisa sugere que a formação e a área de atuação têm relevância na escolha do tipo de blog do autor.

Os blogs foram agrupados e classificados de acordo com os tipos de postagens que prevalecem em cada um e as interações ocorridas entre os autores e os frequentadores. Dessa forma, foi elaborada a seguinte classificação:

VITRINE – É o tipo de blog de educadores mais comumente encontrado na internet. O *template*³³ de muitos apresenta temas infantilizados, com figuras que se movem e brilham. Em outros, mesmo não havendo movimento, há a prevalência da cor rosa ou tons pastel e muitas imagens de bonequinhas e bichinhos de pelúcia. Nele são postadas as atividades que o autor realiza com sua turma e ilustra com fotos ou com vídeos, mostrando como fazer ou como seus alunos fizeram. É notório o orgulho que este professor blogueiro sente de seu trabalho como educador. Nesses blogs são disponibilizados muitos materiais de interesse de professores da educação infantil e das

³³ Aparência ou layout do blog.

séries iniciais, como desenhos, textos e atividades diversas, que podem ser impressas e distribuídas aos alunos, que é na verdade o que muitos buscam nos blogs. Esses blogs possuem um elevado número de seguidores⁴(membros) e de visitantes. Alguns chegam a ter mais de mil pessoas cadastradas. Os comentários às postagens são quase sempre elogiosos e não costuma ter réplica do autor, o que muitos alegam não fazer por falta de tempo ou ainda dizem fazê-lo por outras vias, como e-mail ou redes sociais. Todos os autores desse grupo são do sexo feminino, são formados em Pedagogia e atuam na Educação Infantil ou nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Isso leva a questionar se a formação acadêmica ofertou a esses professores condições para autonomia profissional e se a atuação docente permite ou não observações, reflexões e ações de gerenciamento de uma prática em constante mutação, sempre adequada às especificidades dos alunos. Especulamos se os cursos de Pedagogia, com seus currículos difusos (GATI e BARRETO, 2009), oferecem ou facilitam aos estudantes o acesso aos bens culturais e aos conhecimentos pertinentes à área de atuação, favorecendo assim sua autonomia profissional, tal como postulada por Contreras (CONTRERAS, 2002).

SALA DE AULA AMPLIADA – É o tipo de blog criado por professores para fazer o acompanhamento e o reforço da aprendizagem de seus alunos. Também é utilizado como meio didático, onde as atividades são propostas, postadas e comentadas. Servem de fonte de pesquisa para outros alunos, professores e pesquisadores da área em destaque. A aparência em geral tem relação com a disciplina lecionada, não fugindo à sobriedade. Os seguidores são os alunos e amigos dos blogueiros, ou pessoas que se interessam pelo tema, assim, a maioria tem poucos membros ou visitantes. Para além de uma preocupação com “o que ensinar”, demonstram preocupação com o “como ensinar”, uma vez que usam a ferramenta blog não apenas para interagir com seus alunos, mas também com outros professores e alunos de graduação, mostrando assim maneiras diferenciadas de lidar com os saberes relacionados à área. As propostas que fazem nos blogs de textos, livros, vídeos e sugestões de atividades colaboram para que outros professores se inspirem e melhorem suas práticas a partir da observação de como esses professores lidam com o ensino de determinados conteúdos referentes às disciplinas em questão.

⁴ Pessoa que visita o blog, gosta e se conecta a ela, recebendo notificações sobre ele e pode ter acesso livre nas postagens.

ESTUDOS TEÓRICOS – É o tipo de blog que também é encontrado com muita frequência e a denominação escolhida faz menção à intencionalidade do autor de oferecer aos professores textos que tratem de assuntos diversos, ligados ao ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo do ser humano, à legislação educacional, às doenças comuns em crianças e adolescentes em idade escolar, à orientação para pais e responsáveis, entre outros, além de informações que julgam de interesse de professores, como vídeos, livros e links para outros sites afins. A aparência é mais sóbria e discreta que a do tipo vitrine. Os textos postados são de autoria do próprio autor do blog ou copiadas de sites diversos, quase sempre com a citação da fonte. Em relação ao tipo VITRINE, a maioria possui menos seguidores, porém alguns chegam a se equivaler. Quando há comentário nas postagens, o autor costuma responder, o que gera a possibilidade de um diálogo entre eles e/ou outros seguidores. Foi observado também professores fazendo colocações complementares ao texto postado, fazendo perguntas ou solicitando orientações ao autor, que gera a troca de saberes entre ambos. Alguns trazem, além dos textos acadêmicos, sugestões de atividades para serem realizadas na sala de aula, destinadas aos professores da educação infantil e das séries iniciais, mas dentre os entrevistados e classificados nessa categoria, apenas dois o fazem, os demais não trazem tais atividades. Como neste grupo todos os autores são pós-graduados especulamos que este seja o motivo de priorizarem nas postagens textos teóricos, que sirvam para a reflexão dos professores. É notória a preocupação com o acesso dos frequentadores aos textos teóricos, às pesquisas, aos eventos educacionais, a outros blogs, sites, vídeos e materiais que possam favorecer a autonomia profissional destes.

ESTUDOS TEÓRICOS EM ÁREA ESPECÍFICA DO CONHECIMENTO – É o tipo de blog voltado para a disseminação do conteúdo de alguma disciplina curricular (Física, Química, História, Biologia,...) ou para a divulgação de saberes sobre um tema específico (quadrinhos, aparatos tecnológicos, jogos educacionais,...). A organização e a aparência costuma estar ligada ao foco do blog. Percebemos que é um blog movido pela paixão do autor pelo tema. Nele o blogueiro se apresenta como um especialista na área para qual o blog é voltado e se dedica a focalizar as postagens em assuntos que tenham relação com ela. A aparência do blog costuma estar relacionada com o tema ou ser bem simples e sóbria. A maioria não tem número elevado de seguidores e as interações entre eles, quando observadas nos comentários, costuma ser um diálogo de troca de saberes.

É possível identificar o quanto seus autores estão “encharcados” dos saberes referentes às áreas que são tratadas neles.

INSTITUCIONAL – É o tipo de blog feito por uma instituição para divulgar seu trabalho, além de postar materiais de interesse de seus frequentadores. Foram classificados dessa maneira os blogs de escolas, de pesquisadores e de promotores de materiais educacionais. Os seguidores são poucos e, em geral, são pessoas relacionadas à instituição ou amigas do autor do blog. A aparência depende do autor do blog que geralmente é um professor da escola que já seja blogueiro e, apaixonado por tecnologia e pelas ferramentas da internet, resolve criar um blog para a escola onde trabalha, ficando, quase sempre, como responsável pelas postagens.

Sobre os dados encontrados na pesquisa

Os blogs classificados como VITRINE e ESTUDOS TEÓRICOS são os que apresentam a maior quantidade de seguidores/membros. O que sugere que os professores sentem necessidade tanto de orientações teórica que subsidiem seu trabalho quanto de sugestões de atividades para dinamizar a prática.

Dados levantados na pesquisa sugerem que a experiência como blogueiro e as interações com outros professores levam os autores com maior escolaridade a modificarem o tipo de postagem que é priorizada no blog.

De início havia a especulação de que os blogs do tipo VITRINE eram mais procurados que os blogs do tipo ESTUDOS TEÓRICOS, mas os dados levantados entre os pesquisados sugerem que isto não se constitui em verdade, uma vez que o número de seguidores e de visitas ao segundo grupo de blogs chega a ser maior em alguns casos.

Quase todos os blogueiros do grupo ESTUDOS TEÓRICOS se propuseram a participar da pesquisa, ao tomar conhecimento dela através de outro blogueiro. Isso leva a inferir que esses professores são blogueiros experientes e, por terem avançado mais na vida acadêmica, valorizam as pesquisas educacionais e são conscientes de sua pertinência.

Ao responderem por que decidiram se tornar professores os blogueiros foram agrupados em 03 grupos distintos: aqueles que se tornaram professores por vocação (45%), aqueles que se tornaram professores por incentivo ou influência de outras pessoas (33%) e aqueles que não planejaram ou desejaram como primeira opção

profissional o magistério, mas que acabaram adentrando nele por força das circunstâncias (22%). Mas, a disposição para criar, manter e pesquisar em blogs, relacionando-se com outros professores, trocando informações e conhecimentos em uma rede de formação mútua-contínua-não formal, que não é imposta por nenhum tipo de gestão extrínseca, antes, parte de motivação pessoal, serve de parâmetro para inferir-se a identificação desses blogueiros com o magistério, perceber o prazer com a tarefa de lecionar e sua satisfação com a carreira.

Nada mais complicado de analisar que a visão que os professores têm da carreira docente. 33% indicaram apenas pontos positivos. 13% enunciaram apenas pontos negativos (13%). 29% listaram pontos positivos, mas fizeram algumas ressalvas e 25% listaram pontos negativos, mas com ressalvas.

Aqueles que demonstraram uma visão negativa afirmaram que a carreira é difícil, por ser o professor desrespeitado e a profissão desvalorizada, pela sociedade e pelos governos, porém, apontaram também que é uma das profissões mais importantes e gratificantes, segundo eles, o que sugere uma verdadeira paixão dos entrevistados pelo ato de ensinar, apesar das condições sociais contrárias. Mesmo os que demonstraram uma visão positiva em relação a carreira docente, reconhecem as dificuldades da profissão, apontando assim, uma não ingenuidade quanto às mazelas do magistério. Os homens listaram mais pontos negativos que as mulheres, sugerindo uma maior insatisfação por parte desses. Todos apontaram a falta de reconhecimento e de respeito como algo gritante no exercício do magistério atualmente, o que lhes parece altamente desestimulante.

Os entrevistados mostram-se felizes e realizados com o magistério, mesmo reconhecendo as mazelas do entorno ou do próprio exercício dele. Afirmam que buscam sempre fazer o melhor, desenvolver-se na área que atuam e o blog mostra-se um dos frutos desse desenvolvimento profissional. O que parece ter relação com o grau de estudo dos professores. Quanto mais eles se envolvem com o exercício do magistério, mais necessidades sentem de buscar atualização e novos conhecimentos para dar conta das novas demandas que o mundo globalizado leva para dentro da sala de aula, o que implica em formação continuada de forma contínua, autônoma (uma vez que os interesses e necessidades de novos conhecimentos dos professores tem a ver com os confrontos diários com suas turmas, o que é muito pessoal e particular, assim, cada professor busca caminhos diferentes para essa formação permanente) e essa formação é

sem fim, ou seja, enquanto ensinar ele terá que aprender. Muitos professores entrevistados apontam isso: o professor como um eterno pesquisador/estudioso.

Ao tentar saber como esses blogueiros descrevem o papel do professor na sociedade atual, tal qual na questão anterior, apontaram pontos positivos e negativos, sendo que grande parte deles indicou a função de “formador” como sendo o foco principal do trabalho do professor. Assim sendo, nos apropriamos dessas afirmações para sugerir que, ao criar o blog, trazem esta concepção do professor como formador para suas postagens, fazendo delas um canal ou veículo para viabilizar esta formação não formal entre seus colegas, participantes dos blogs, tanto como membros quanto como visitantes.

Uma das principais questões era saber quais haviam sido as motivações dos professores para criar os blogs. Para responder a esta pergunta o verbo mais utilizado pelos professores foi DIVULGAR (10): livro, trabalho pessoal ou de grupo (escola ou universidade) – mesmo aqueles que não usaram o verbo, dizendo diretamente que a intenção ao criar o blog era fazer divulgação de algo, usaram outros verbos que levam ao mesmo sentido – seguido por AJUDAR (03), AUXILIAR (02) e COMPARTILHAR (02).

Tanto os que afirmam querer divulgar o trabalho que fazem como os que afirmam querer incentivar os professores nas aulas através do fomento à reflexão, se mostram interessados em ajudar outros professores a terem uma prática pedagógica mais eficiente e exitosa, sendo que um prioriza a prática e o outro a teoria que dá sustentação a ela. Não é possível afirmar que os professores que trazem em suas postagens o relato das práticas e as teorias para reflexão, como os blogueiros do grupo ESTUDOS TEÓRICOS o fazem em comunhão, apresentando uma prática com fundamentação teórica e uma teoria com aplicação prática, pois tais postagens aparecem em momentos distintos e sem relação entre si, de modo que nas propostas de atividades práticas não há a explicação sobre a teoria que as fundamentam.

Os modos de “ensinar” apresentados nos blogs remetem às práticas pedagógicas dos professores em sala de aula. Aqueles que lidam com questões experimentais, que exercem o magistério sob o postulado da divulgação científica, como os blogueiros físicos ou matemáticos que pesquisamos, fazem de seus blogs continuidade de suas salas de aulas, usufruindo no espaço do blog dos recursos e ferramentas que permitem uma “aula” mais elaborada.

Perguntados sobre os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos postados instigamos os professores a exporem suas motivações para a seleção dos conteúdos e, ao fazer isso, demonstram o tipo de influência que pretendem exercer sobre os membros e visitantes de seu blog, o tipo de “formação” que pretendem ministrar.

Aqueles que optam por postar suas práticas ou sugestões de atividades para os professores, se mostram preocupados com a prática, com o fazer pedagógico, com o “como fazer” explicitam um viés de racionalidade prática, sugerindo um blog inspirado no modelo de treinamento, cujas postagens visam treinar os professores para uma prática exitosa. Os blogs classificados como VITRINE se enquadram nesse perfil de formação.

Já os que se mostram preocupados com a “formação teórica” dos professores, que postam textos acadêmicos, de reflexão, anúncios de eventos de formação e notícias do campo educacional explicitam um viés enciclopédico, em que os professores devem estar munidos de conhecimentos teóricos (acadêmicos), a fim de alcançarem autonomia profissional e sucesso no processo de ensino e de aprendizagem.

Blogueiros que fazem os dois tipos de postagem acreditam estar atendendo os professores em começo de carreira, que precisam de apoio para garantir uma prática de excelência e aqueles que já estão em exercício, caminhando rumo à autonomia docente e melhoria de seu trabalho pedagógico, pautada na reflexão sobre a prática, ancorada no saber teórico. Os blogs classificados como ESTUDOS TEÓRICOS se enquadram nesse perfil de formação.

Os blogs classificados como ESTUDOS TEÓRICOS EM ÁREA ESPECÍFICA DO CONHECIMENTO se enquadram no modelo compreensivo de formação, onde o importante é que o professor seja um intelectual que compreende logicamente a estrutura da matéria que leciona.

Outra pergunta de extrema importância visava saber como os blogueiros interagem com seus frequentadores. A maioria dos entrevistados alega que interage por respostas aos comentários, troca de e-mails e pelas redes sociais.

Visitando todos os blogs e observando as postagens mais antigas, percebe-se que com o passar do tempo os contatos por respostas aos comentários diminuíram em todos eles. Indagados sobre o motivo para essa diminuição no número de comentários às postagens, os blogueiros foram unânimes em responder que se deve ao crescimento das redes sociais, principalmente o Facebook, onde, segundo eles, a interação é melhor e mais rápida. Isso nos sugere que está ocorrendo uma migração do blog para as redes

sociais e o Facebook vem se mostrando como o local preferido dos blogueiros para as discussões.

As redes sociais não são extensões dos blogs, mas espaços diferenciados atrelados a eles, onde as interações acontecem com melhor qualidade, pois têm-se a chance de interagir instantaneamente através de *chat*. Os telefones celulares oferecem acesso às redes sociais em qualquer lugar onde o blogueiro esteja e, onde estiver o blogueiro, aí estará o blog, pois não dá para separá-los, uma vez que sem o blogueiro não haveria o blog.

Dentre os entrevistados, apenas dois não possuem perfil no Facebook. A maioria tem perfil pessoal e “fan page” do blog, onde postam, em ambas, em alguns casos, links remetendo às postagens. Na verdade é como se fosse um convite para que os contatos do Facebook visitem o blog. Isso sugere que não há um abandono do blog em preferência ao Facebook, por conta de muitos internautas, ainda não muito “fluentes” no ciberespaço, que não usam as redes sociais – e diríamos “ainda”. É como se os blogueiros, atentos a diminuição dos comentários às postagens e das interações via comentários e e-mails, quisessem estar próximos de seus seguidores, estreitando ou não deixando afrouxar os laços.

Alguns usuários fazem de suas páginas pessoais no Facebook ou das fan pages de seus blogs uma espécie de blog também, com postagens de atividades, fotos, imagens, textos e vídeos retirados de sites e blogs. Especulamos que sejam professores muito a vontade com o meio digital e as ferramentas disponíveis, que seguem a lógica capitalista da obsolescência. Pouco tempo atrás as pessoas interagiam via Orkut, rede social que perdeu o *glamour* com o crescimento e popularização do Facebook, que cederá lugar para outra e por aí vai...

Perguntou-se aos blogueiros se, ao selecionar material para as postagens existe alguma intenção de ajuda-los a melhorar a prática pedagógica e obteve-se uma resposta unânime. Nenhum dos entrevistados negou essa intenção. Alguns disseram não ter sido essa a motivação para criar o blog, mas, ao perceber que poderiam ajudar outros professores, sentiram-se realizados e recompensados com o resultado. Já outros afirmaram isso claramente e até postularam-se como formadores de professores.

Considerações finais

Com os dados levantados na pesquisa é possível afirmar que é a facilidade da criação e manutenção dos blogs, que a cada dia aprimoram seus serviços, oferecendo a

oportunidade de atuar como blogueiro até as pessoas com pouco conhecimento do uso das tecnologias. O “estar na rede” para ser visto e “acessado” é um atrativo bastante latente.

Com o exposto é possível afirmar que criar e manter blogs destinados a outros professores são ações de autogerenciamento de formação continuada onde ela ocorre de modo não formal. E, mesmo prevalecendo em alguns casos a lógica da reparação, foram encontradas evidências da intenção de compartilhar saberes entre os blogueiros e isso se dá atualmente mais interativamente através do Facebook, onde as trocas de ideias e os debates são mais acirrados, instantâneos, pontuais e partem de provocações de qualquer membro da “comunidade”, diferente do que se dá nos blog, onde o autor é quem decide e delibera sobre as postagens, cabendo ao membro apenas “reagir” a ela.

Os professores blogueiros concebem a educação e a profissão docente de maneira conflitante e às vezes ambígua, pois a maioria elencou pontos positivos e negativos, sendo os pontos negativos mais evidenciados ao falar de educação e os pontos positivos muito mais mencionados ao se referir à carreira docente, porém a superação desses conflitos se dá, dentre outras maneiras, com a atitude autônoma de criar e manter o blog com entusiasmo, mesmo com toda falta de tempo que muitos relatam. Isso sugere autonomia docente pautada na reflexão. A grande quantidade de material nos blogs que intencionam levar os professores à reflexão sugere uma crença no fato que, refletindo sobre as questões relacionadas ao fazer pedagógicos, aos processos de ensino e aprendizagem, ao uso das tecnologias como ferramenta de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, entre outras questões pertinentes à docência, os professores podem ganhar autonomia profissional.

A pesquisa apontou que os blogs e as redes sociais têm a capacidade de promover a criação de redes relacionais em torno de temas específicos, mostrando-se como ferramentas eficazes para a formação continuada de professores. São meios modernos, atuais, que podem ser utilizados para formar um professor moderno e atual. Se a internet é transgressora, levando o homem para lugares nunca antes imaginados, a educação deve se valer dela para criar um sujeito transgressor, que consiga ir além de seu egoísmo e assim enxergar-se como um ser global, com compromissos que vão de encontro à coletividade.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Caminhos da Profissionalização do Magistério** – Campinas: Papirus, 1998.

FERREIRA, F. I. A Universidade e a Formação Continuada dos Professores no Contexto das Reformas Educativas Contemporâneas. In CALDERÓN, A. I., SANTOS, S. R. M. e SARMENTO, D. F. (Organizadores). **Extensão Universitária: Uma Questão em Aberto**. São Paulo: Xamã, 2011.

FORMOSINHO, J. e MACHADO, J. Professores na Escola de Massas. Novos Papéis, Nova Profissionalidade. In: FORMOSINHO, J. (Coordenador). **Formação de Professores: Aprendizagem Profissional e Acção Docente**. Portugal, Lisboa: Porto, 2009.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. e BARRETO, E. S. de S. **Professores no Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KARSENTI, Thierry. Impacto das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) sobre a atitude, a motivação e mudança nas práticas pedagógicas dos futuros professores. In TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**. História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

_____(orgs). **O Ofício de Professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.